



PRELÚDIO

Introdução - Prelúdio

Esse caderno é o prelúdio do modelo pedagógico da Orquestra Popular do Nordeste. Aqui iniciaremos os conceitos básicos da leitura e escrita musical - ferramentas importantes para o melhor aproveitamento das etapas seguintes. Nesse processo, revisaremos alguns conceitos básicos da matemática e da física - aliança ideal para reforçar os estudos escolares.

Utilizaremos a música brasileira como conteúdo principal desse método que se propõe a propiciar a prática musical e ensinar elementos da teoria como ferramentas a auxiliar o aprendizado. Ao estudarmos os compositores, falamos também do seu período na história do Brasil - propondo um link com essa disciplina também.

A prática em conjunto das músicas aqui estudadas é parte primordial do estudo. Tocar em roda tem sido a principal escola do choro e da música popular brasileira, responsável também pela construção de fortes laços de amizade.

1. O que é o Som?

O som que escutamos e com o qual fazemos música na verdade são ondas sonoras percebidas pelos nossos ouvidos. A **onda** é um fenômeno da física e, no caso da onda sonora é a **vibração** das moléculas do ar. As ondas do mar são outro tipo de ondas que, nesse caso, se propagam na água.

As ondas tem 3 características básicas:

Tempo de Duração: tempo em que o som permanece soando.

Frequência: a velocidade da onda, que resulta na altura do som: graves - velocidade baixa; agudos - velocidade alta.

Intensidade: é a quantidade de energia da onda - é medida em decibéis. Podemos ajustar a intensidade movendo o botão de volume de um aparelho.

Mais na frente estudaremos um pouco mais sobre essas ondas, por hora, precisamos entender essas 3 características básicas.

Falaremos agora das figuras de tempo, que na música servem para medir o **tempo de duração** das notas e dos silêncios.

2 Figuras de tempo

Assim como os segundos, minutos e horas medem o tempo da vida, as figuras medem o tempo das notas de acordo com a **pulsção da música**.

"Essa **pulsção** pode ser entendida como o seu pé batendo junto com a música, cada "pisada" é entendida como **uma unidade de tempo**."

A partir disso, as **figuras de tempo** medem a duração das notas guardando entre si uma relação de dobro ou metade.

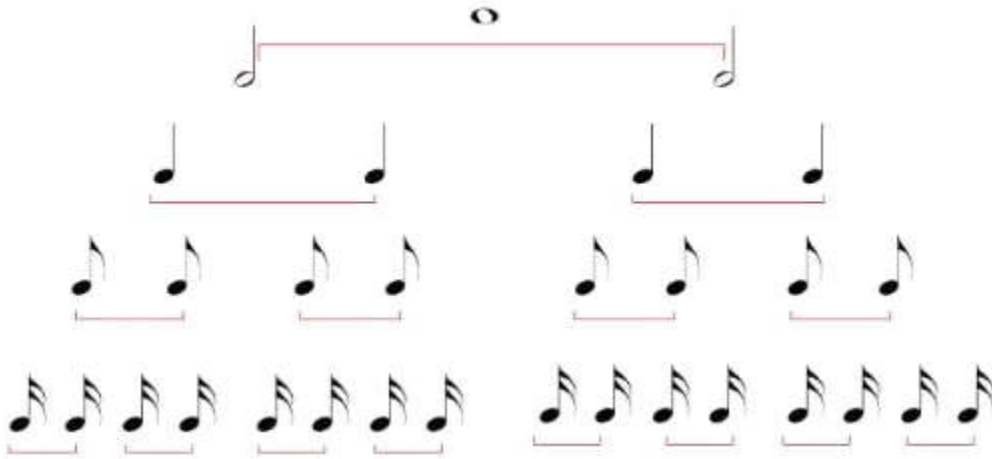
Por exemplo a **mínima**:  é o dobro da **semínima**: 

a **semínima**:  é o dobro da **colcheia**: 


a **colcheia**:  é o dobro da **semicolcheia**: 


Vemos a seguir as figuras de tempo, a figura de baixo é sempre a metade (1/2) da sua superior.


a cada metade acrescenta um detalhe*





A primeira figura de tempo do quadro acima chama-se **semibreve**, utilizaremos as frações da matemática para exemplificar essas relações entre as figuras. ATENÇÃO: Essas mesmas frações serão utilizadas para explicar os **compassos** mais a frente.

A maior figura de tempo utilizada, **semibreve**  ; 1/1

Dividindo a **semibreve** ao meio, **mínima**  ; 1/2

Dividindo a **mínima** ao meio, **semínima**  ; 1/4

Dividindo a **semínima** ao meio, **colcheia**  ; 1/8

Dividindo a **colcheia** ao meio, **semícolcheia**  ; 1/16

2.1 Figuras de Silêncio

A música é feita de som e silêncio. Para cada **figura de tempo** tem uma **figura de silêncio** correspondente. Vejamos a tabela:

Figuras	Valores positivos	Valores negativos
semibreve		
mínima		
semínima		
colcheia		
semicolcheia		
fusa		
semifusa		

Para as figuras de silêncio, utilizamos o termo pausa de, nome da figura de tempo correspondente. Então temos a pausa de semibreve, pausa de mínima, pausa de semínima...

Exercícios: Propor exercícios com os estudantes utilizando palavras do cotidiano. De preferência pensando na quantidade de sílabas junto com as figuras de tempo.

Exemplo - Semínima - pão / 2 Colcheias - su-co / 4 semicolcheias - ta-pi-o-ca.

Durante os exercícios passar para os estudantes a analogia monetária das figuras de tempo. Ela ajudará a entender as durações e exercitará a matemática.

Semibreve: 4,00 - Mínima: 2,00 - Semínima: 1,00 - Colcheia: 0,50 - Semicolcheia: 0,25

2.2 Ligadura , Nota Pontuada e Quiáltera.

Existem mais três termos essenciais para a gente proseguir para o próximo tópico.

Ligadura: linha que **liga duas figuras** de tempo **somando o tempo delas**. Exemplo:

Aqui vemos duas mínimas ligadas, resultando no mesmo tempo de uma semibreve

2,00 + 2,00 = 4,00

Doas semínimas ligadas, o mesmo tempo de uma mínima

1,00 + 1,00 = 2,00

Podemos ligar figuras diferentes:

1,00 + 0,50 = 1,50

Nota Pontuada: a nota pontuada recebe um ponto do lado direito, esse ponto indica que a note terá **metade, 50%**, do seu valor **somado ao seu tempo**. Exemplo:

1,00 + 0,50 = 1,50

0,50 + 0,25 = 0,75

1,00 + (1/2 . 1,00) = 1,50

0,50 + (1/2 . 0,50) = 0,75

0,50

0,25

Quiáltera: a quiáltera serve para colocar as notas em um relação diferente de metade e dobro. A quiáltera mais utilizada é a **tercina** ou **quiáltera de 3**. Exemplo:

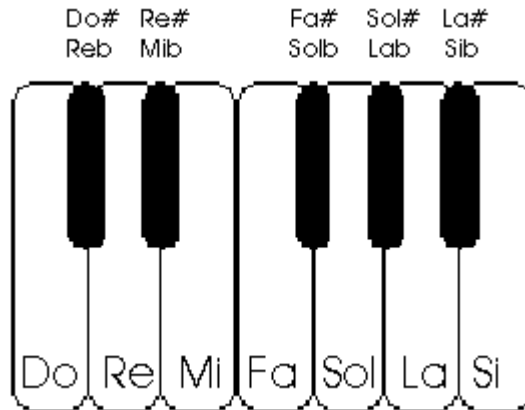
A quiáltera transforma a nota que era metade em um terço - 1/3

Aqui, 3 semínimas com o tempo de uma mínima

Assim, essas 3 mínimas terão o tempo de uma semibreve

3. Notas musicais - Signos da escrita Musical

3.1 - São 7 notas musicais como os 7 dias da semana. No teclado de um piano podemos ver bem, cada tecla é uma nota.



As teclas brancas são as **notas naturais** Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si que pertencem a escala de Dó maior: 7 graus da escala maior - 7 como dias da semana - 7 notas brancas no teclado:

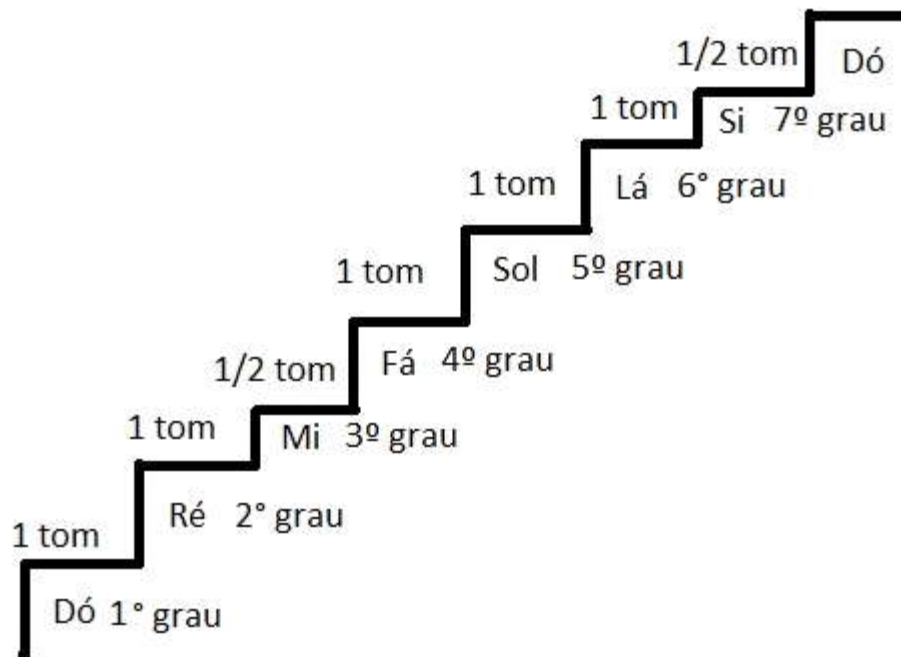
Tônica (domingo) / Segunda / Terça / Quarta / Quinta / Sexta / Sétima (sábado)

Dó - C / Ré - D / Mi - E / Fá - F / Sol - G / Lá - A / Si - B

Além dos nomes: Dó, Ré, Mi.. podemos representar as notas utilizando as letras: C, D, E... como representado no quadro acima.

As teclas pretas são os **sustenidos ou bemóis** - são como a metade do caminho entre as notas da escala. O **sustenido** eleva a nota um **semitom**, enquanto o **bemol** diminui um **semitom** a nota. Percebam que, no teclado, as notas Mi e Si não tem sustenidos no teclado, pois o **intervalo** entre elas e a próxima nota é de um **semitom**.

Semitom é o menor intervalo entre duas notas na música ocidental.



Nessa figura podemos ver a **escala** como uma **escada**, os **graus** são os **degraus** - então ao subir os 7 graus da escala voltamos a mesma nota uma **oitava acima**. Percebam que entre o 3º e 4º grau - Mi e Fá - o **intervalo** é de 1 semitom; bem como entre o 7º grau e a oitava - Si e Dó.

3.2 Torém ou Relógio Tremembé

Se somarmos as 7 **teclas brancas**, ou notas naturais, com as 5 **teclas pretas**, sustenidos e bemois, teremos as 12 notas da **escala cromática**. Utilizaremos aqui a representação dessa escala no **Relógio Tremembé** ou **Torém** - nome da dança do povo Tremembé, aspecto cultural que resistiu a colonização brasileira.

(Relógio Tremembé)

Nesse relógio, a cada hora que se passa é um **intervalo** de **semiton**. Utilizando os discos Tremembés - podemos demonstrar qualquer escala.

Intervalos são as distâncias entre uma nota e outra.

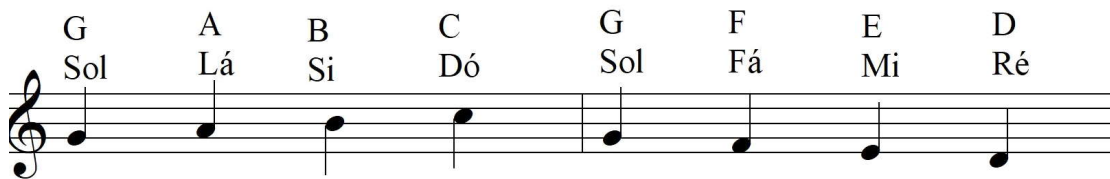
Escalas são sucessões de **intervalos** a partir da nota **tônica** - que dá nome a escala.

Exercício Proposto: Demonstrar a funcionalidade do relógio na sala de aula. Utilizar instrumentos musicais para demonstração do conteúdo do capítulo.

Repertório: Trenzinho do Caipira - Heitor Villa Lobos

Baião - Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

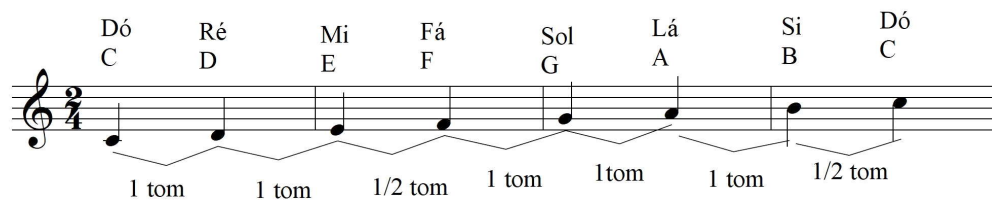
Pentagrama: São as cinco linhas utilizadas para indicar a altura da nota, a posição que a "bolinha" ocupa indica qual é a nota. A famosa **Clave de Sol**, indica a posição da nota Sol na segunda linha de baixo para cima. As notas então vão mudando conforme a ilustração abaixo:



Linhas Suplementares: quando acabam as 5 linhas do pentagrama aparecem as linhas suplementares. Podem ser inferiores como o Dó desse próximo exemplo, ou superiores como o Lá do exemplo posterior.

3.4 - Escala maior e relativa menor

Escala de Dó Maior:



As escalas maiores tem suas relativas menores, C - Am . Dó maior e Lá menor são relativas. As escalas relativas tem as mesmas notas / armadura. **Armadura** são os acidentes que aparecem depois da clave e determinão o tom - mais adiante aprofundaremos esse termo

Escala de Lá menor

14

Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá

A B C D E F G A

1 tom 1/2 tom 1 tom 1 tom 1/2 tom 1 tom 1 tom

Repertório: Trenzinho do Caipira e Baião

Essa sessão utilizará instrumentos percussivos em ritmos brasileiros:

4 - Ritmos Brasileiros.

A música tem 3 elementos básicos: **Ritmo**, **Harmonia** e **Melodia**. No Brasil, temos uma enorme variedade de ritmos. Isso se deve ao fato do nosso país ter recebido influência cultural de diversas nações africanas, europeias e nativas - chamados de Índios pelos portugueses que achavam ter chegado as Índias.

Então vejamos alguns desses ritmos:

Baião

Triângulo

Agogô

Zabumba

Baião: é um gênero de música e dança popular da região Nordeste do Brasil, derivado de um tipo de lundu, denominado "baiano", de cujo nome é corruptela. Foi na década de 1940 que o baião tornou-se popular, através dos músicos Luiz Gonzaga (conhecido como o "rei do baião") e Humberto Teixeira ("o doutor do baião"). O ritmo recebeu, na sua origem, influências das modas de viola, música caipira e também de danças indígenas. Além disso, conserva células rítmicas e melódicas do Coco e apresenta unidade rítmica binária. A temática do baião é o cotidiano dos sertanejos e das dificuldades da vida dos tais, como na canção "Asa Branca" que

fala do sofrimento do sertanejo em função da seca nordestina.

Choro

♩ = 80

Pandeiro

Caixeta

po de pu de>

po- polegar / de - dedos / pu - pulso

Choro: é um gênero de música popular e instrumental brasileira, que surgiu no Rio de Janeiro em meados do século XIX. O choro pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira e ao longo dos anos se transformou em um dos gêneros mais prestigiados da música popular nacional, reconhecido em excelência e requinte. Tem como origens estilísticas o lundu, ritmo de inspiração africana à base de percussão, com gêneros europeus. A composição instrumental dos primeiros grupos de choro era originalmente baseada na trinca flauta, violão e cavaquinho, mas com o desenvolvimento do gênero, outros instrumentos de corda, sopro e percussão foram incorporados.

Xaxado

♩ = 120

Triângulo

Zabumba

10

Xaxado: é um ritmo de dança bem típicos da região Nordeste do Brasil. Sua origem é um pouco controversa, mas acredita-se que ele surgiu nas regiões do interior do estado de Pernambuco. Sua raiz é na cultura indígena e seu nome é atribuído a duas origens distintas: o som que os dançarinos faziam com os pés arrastando no chão durante a dança, soando como “xa xa xa” ou a palavra “xaxar”, que seria uma corruptela de outra palavra, no caso “sachar”, que significa capinar, cavar o solo com o sacho. As primeiras pesquisas datam na década de 20 nas regiões do Agreste e do Sertão de Pernambuco, e a sua divulgação invariavelmente passa pelos cangaceiros. Eles usavam o ritmo e a dança como grito de guerra e para celebrar as vitórias. A figura da mulher era substituída por um rifle e a dança era praticada somente pelos homens.

Xote

♩ = 80

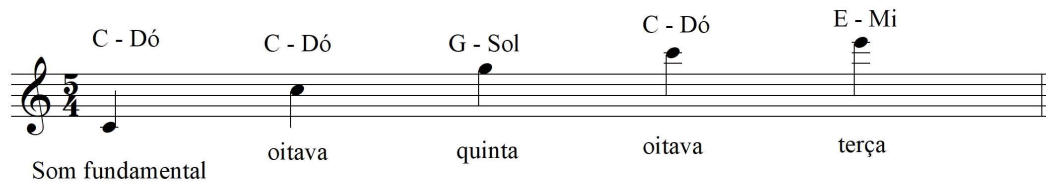
The musical score is written for three instruments: Triângulo, Agogô, and Zabumba, all in 2/4 time. The tempo is marked as ♩ = 80. The Triângulo part consists of a repeating rhythmic pattern of eighth notes with 'x' marks above them, indicating a specific sound effect. The Agogô part features a sequence of eighth notes with vertical stems, creating a syncopated rhythm. The Zabumba part plays a steady eighth-note pattern.

Xote: é um ritmo musical dançante executado por diversos cantores e conjuntos de forró e muito tocado nas festas juninas em diversos estados do Nordeste brasileiro. O nome teve origem da palavra alemã "schottisch", pois a dança inicialmente era uma referência à polca escocesa. O "schottisch" chegou ao Brasil em 1851, através do português José Maria Toussaint. Inicialmente era difundida apenas entre a elite, mas não demorou muito para os escravos se interessarem e, através de observações, acabaram adaptando a coreografia para seu próprio jeito, com mais giros e movimentos, passando a ser conhecido com o nome de xótis ou xote. É uma dança muito versátil e pode ser encontrada, com variações rítmicas, desde o extremo sul do Brasil (o xote gaúcho) até o nordeste do país.

5. Acordes.

Acordes são combinações de notas que harmonizam a música. A formação dos acordes e também as escalas derivam da **série harmônica**, um fenômeno da física descoberto por Pitágoras -Filósofo e Matemático grego. A **série harmônica** é o conjunto de frequências derivadas de um som. As 3 primeiras notas dessa série são a **oitava**, que é a repetição da nota, a

quinta, segunda nota mais consoante, e a **terça**, nota que define a qualidade do acorde - **maior** ou **menor**.

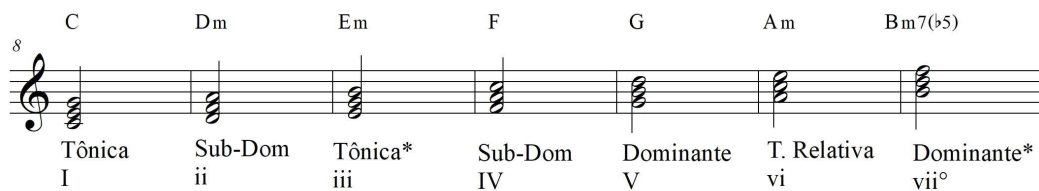


Depois devemos aprofundar os estudos sobre a série harmônica principalmente no estudo de orquestração, mas por hora basta sabermos que os 3 primeiros harmônicos são: **oitava** (repetição da tônica) , **quinta** e **terça**. Na imagem acima, vemos as notas que forma a tríade de Dó Maior ou **C**.

5.1 As tríades - acordes feitos com 3 notas - são formados a partir da **terça** e da **quinta** da **tônica**.

Campo Harmônico: são os acordes montados a partir das notas de um determinado escala. É muito comum expressar esses acordes em graus e utilizando números romanos. Assim, no tom de Dó Maior, que não tem sustenidos nem bémóis, teremos os seguintes acordes:

Campo Harmônico de Dó maior,



Os acordes são escritos utilizando as letras referentes as notas - C para Dó - D para ré... essas letras chamaremos de cifras. Quando esta apenas a **Cifra**, o acorde será uma **tríade maior**.

exemplo - C - dó maior, F - fá maior e G - sol maior.

Alguns simbolos são colocados depois do acorde para mudar a sua qualidade, acima vemos a letra "**m**" indicando que o acorde é uma **tríade menor** - ou seja, tem a terça menor.

exemplo: Dm - ré menor, Em - mi menor, Am - lá menor

O 7º grau da escala, vii, nos trás uma **tríade diminuta**, com a terça menor e a quinta diminuta (5b)

exemplo: Bm(b5) ou Bº - si diminuto

5.2 As tétrades surjem do acrescimo da 7ª nas **tríades**, formando então acordes com 4 notas: Tônica, terça, quinta e sétima.

8

Chord	Functional Label
Cmaj7	Tônica I
Dm7	Sub-Dom ii
Em7	Tônica* iii
Fmaj7	Sub-Dom IV
G7	Dominante V
Am7	T. Relativa vi
Bm7(b5)	Dominante* vii°